



Resumos de Dissertações

Defendidas no Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, UFPA

DINÂMICAS TERRITORIAIS NO NORDESTE DO ESTADO DO PARÁ

ANTONIO EDUARDO GOMES MONTEIRO

O objetivo desta pesquisa foi identificar e compreender as dinâmicas territoriais de dois territórios dados do nordeste do estado do Pará. O presente trabalho apresenta os principais fatores que determinam as dinâmicas espaciais a partir do sistema de dinâmicas territoriais. Os recortes da pesquisa são os Territórios Nordeste I e Salgado, que estão localizados na região litorânea do nordeste paraense que se caracteriza como a mais antiga fronteira de colonização do Estado. A metodologia de zoneamento participativo por atores chaves foi aporte necessário de informações, que resultou na tipologia das dinâmicas espaciais. A pesquisa permitiu criar modelos específicos de cada território, o que possibilita a análise comparativa das dinâmicas territoriais, assim como tirar ensinamentos sobre as políticas públicas e as perspectivas dos atores sociais nos territórios dados.

Palavras-chave: Território. Dinâmicas Territoriais. Zoneamento Participativo por Atores Chaves.

Número de páginas: 155

Banca Examinadora:

Dr. Marc Piraux (PPGAA/UFPA)

Dr. William Santos de Assis (PPGAA/UFPA)

Dr. Mauricio Torres (PPGAA/UFPA)

Dr. Gilberto Rocha (NUMA/UFPA)

Dr. Valério Gomes (PPGAA/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 29 de agosto de 2020.



AGROBIODIVERSIDADE E CONHECIMENTOS LOCAIS DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NO QUILOMBO DE DEUS AJUDE, ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ – PARÁ

SUEYLA MALCHER BEZERRA

Nesta pesquisa, buscamos analisar os conhecimentos e práticas tradicionais associadas à agrobiodiversidade das plantas alimentícias, bem como, a constituição da soberania alimentar e autonomia na produção dos alimentos no quilombo de Deus Ajude, Salvaterra/PA. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos a abordagem quali- e quantitativa. Em relação ao procedimento metodológico, optamos pelo estudo de caso, observação participante, entrevistas não diretivas, questionários, listas livres, coleta e identificação de material botânico. A análise dos dados coletados foi realizada pela sistematização das informações, análise vertical e horizontal das entrevistas, triangulação dos dados e Índice de Saliência Cognitiva. Os resultados demonstraram que o conhecimento e práticas tradicionais da comunidade quilombola sobre as plantas alimentícias é constituído a partir da relação diária dos quilombolas com a natureza, bem como, pela promoção continuada do diálogo de saberes entre as diferentes gerações. A sazonalidade amazônica revelou-se como uma reguladora da pluralidade de atividades produtivas ao longo do ano, e, estas são desempenhadas por intermédio de uma relação simbiótica, onde natureza e quilombo se sustentam. No mais, as comidas representativas do quilombo marajoara, como: beiju, cação, tiborna, cunhapira e crueira etc., transformam-se em uma das formas de manter a agrobiodiversidade do quilombo. Em contrapartida, as limitações de acesso ao território de uso comum impostas pelas fazendas ao redor do quilombo e as influências do mercado capitalista são ações concretas e simbólicas capazes de promoverem mudanças: na forma como os alimentos são obtidos e nos hábitos alimentares dos quilombolas. Portanto, a valorização da cultura quilombola e do seu modo de vida torna-se uma aliada a preservação dos conhecimentos, práticas e saberes tradicionais, bem como, da natureza manejada.

Palavras-chave: Amazônia. Etnobotânica. Comida de quilombo. Soberania alimentar. Autonomia.

Número de páginas: 163

Banca Examinadora:

Dr. Luís Mauro Santos Silva (PPGAA/UFPA)

Dr.^a Maria das Graças Pires Sablayrolles (INEAF/UFPA)

Dr.^a Ivanira Amaral Dias (ICS/UFPA)

Dr.^a Angela May Steward (PPGAA/UFPA)

Dr. Dídac Santos Fita (PPGAA/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 10 de agosto de 2020.

“DA FLORESTA AO MAR”: PARTICIPAÇÃO E GESTÃO DE UMA RECÉM-CRIADA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA NO NORDESTE PARAENSE

LETÍCIA MALCHER CARDOSO

O modelo de Reservas Extrativistas (Resex) tem sua gênese no movimento social dos seringueiros no Acre, que lutaram nos anos 80s contra a destruição da floresta por fazendeiros para implantação das pastagens. O movimento se expandiu e o modelo de Resex foi adotado por diversos grupos de populações extrativistas em diferentes cenários socioculturais e diversos ecossistemas, incluindo a costa paraense, no outro extremo da Amazônia. Essa trajetória “da floresta ao mar” vem com benefícios, mas também com tensões e desafios. Nesse contexto, a pesquisa aborda de que forma tem se estabelecido a participação dos atores no processo de criação e gestão da mais recente Resex Marinha criada, em 2014, no estado do Pará: a Resex-Mar Mocapajuba, localizada no município de São Caetano de Odivelas. O objetivo geral visou analisar a participação dos atores nos processos de criação e gestão desta Unidade de Conservação. A pesquisa tem como embasamento teórico abordagens sobre Unidades de Conservação, ecologia política e participação e gestão. Utilizou-se a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico e os procedimentos metodológicos adotados foram: revisão bibliográfica e documental, observação participante, entrevista não-diretiva e aplicação de questionários semiestruturados com diversos atores envolvidos no processo de criação e gestão da Resex. Verificou-se que a Resex Mocapajuba foi demandada a partir do movimento social da pesca, com um grande empoderamento e protagonismo feminino, articulados com representações em escalas locais, estaduais e nacionais. Ficou evidente que, atualmente, no processo de gestão, a



participação é marcada por questões políticas, relações de poder e conflitos que incidem nas instâncias de governança e contribuem para que os processos participativos estejam insatisfatórios. Isso remete a algumas discussões e contribui para outras reflexões, inclusive, com outras perspectivas. Dessa forma, torna-se cada vez mais necessário aprofundar e ampliar o debate sobre as populações tradicionais que vivem na Amazônia resistindo aos desafios e lutando para que o legado de Chico Mendes sobreviva e se perpetue.

Palavras-chave: Resex-Mar Mocapajuba. Participação. Criação. Gestão.

Número de páginas: 137

Banca Examinadora:

Dr. Carlos Valério Gomes Aguiar (PPGAA/UFPA)

Dr. Thomas Ludewigs (INEAF/UFPA)

Dr.^a Nelissa Peralta Bezera (IFCH/UFPA)

Dr.^a Angela May Steward (PPGAA/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 04 de dezembro de 2020.

UM DISCURSO, VÁRIAS VOZES: ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE QUALIDADE DE VIDA EM POLÍTICAS SOCIOAMBIENTAIS

RAFAELA DA CUNHA PINTO

O objetivo geral da dissertação é Analisar a mobilização discursiva do conceito de qualidade de Vida por diferentes atores institucionais e de grupos locais. Essa análise visa contribuir para o debate sobre desenvolvimento territorial, identificando aspectos ideológicos-políticos que refletem nas ações públicas. Como experimento de análise foram selecionadas três escalas que representam as intervenções em um território a Resex Marinha Caeté-Taperaçu. A abordagem da pesquisa é qualitativa, foram estudados narrativas históricas, documentos oficiais, visões intitucionais e os seus reflexos na representação de qualidade de vida implementanda em políticas socioambientais. Os procedimentos utilizados foram entrevistas com roteiros semiestruturados e entrevistas não diretivas. Neste trabalho várias inferências e reflexões podem ser observadas, porém os principais resultados das análises comparativas, que buscaram compreender o uso do conceito qualidade de vida como canal de diálogo entre Estado e



sociedade, evidenciaram uma prática estatal que configura problemas locais em problemas de uma agenda internacional, trabalhando aspectos de questões sociais, mas não o problema central em que se pretende atuar a política pública, desta forma qualidade de vida torna-se uma estratégia de ampliar agendas em que, teoricamente, o Estado-governo insira em seus planos de atuação, porém camufla questões centrais que geram desigualdades sociais, políticas e ambientais. Qualidade de vida é um termo utilizado como canal de ação do Estado, diálogo das organizações sociais e construção de identidade de comunidades tradicionais, porém também pode ser fortemente instrumentalizado na perspectiva de abafar conflitos agrários. Espero que este trabalho contribua para maiores reflexões sobre definição de políticas públicas socioambientais ligadas à qualidade de vida para populações de Reservas Extrativistas Marinhas no Pará, e indiretamente para outros contextos de unidades de conservação de uso sustentável na Amazônia.

Palavras-chave: qualidade de vida, Resex-marinha, políticas públicas, comunidades tradicionais

Número de páginas: 146

Banca Examinadora:

Dr.^a Angela May Steward (PPGAA/UFPA)

Dr.^a Sônia Maria Simões Barbosa Magalhães Santos (INEAF/UFPA)

Dr. Pere Petit Peñarrocha (PPLSA/UFPA-Bragança)

Dr.^a Katiane Silva (PPGAA/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 29 de abril de 2020.

A AÇÃO COLETIVA DE AGRICULTORES INTEGRADOS À AGROINDÚSTRIA DE DENDÊ NA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AGRICULTORES FAMILIARES DA REGIÃO DO IGARAPÉ-AÇU DE BAIXO, EM IRITUIA-PARÁ

KHETY ELANE HOLANDA DE OLIVEIRA

Neste estudo analiso a atuação dos sócios comuns e da diretoria da Associação dos Moradores e Agricultores Familiares de Igarapé-Açu de Baixo (Amafib), no município de Irituia, Pará, em propostas relativas à ação coletiva junto a seus parceiros, a Central das Organizações Sociais



Entre os Rios Guamá e Capim (Consergc) e a empresa multinacional Archer Daniels Midland Company (ADM) no contexto da integração da agricultura familiar à agroindústria de dendê. A metodologia constou de um estudo de caso com abordagens qualitativa e quantitativa. Foram realizados: observação direta de reuniões e de atividades de trabalho dos sócios; entrevistas não diretivas e semiestruturadas entre agosto de 2019 e fevereiro de 2020; e revisão da literatura pertinente, priorizando as categorias ação coletiva, associativismo e integração produtiva. Os resultados mostram que as ações da Amafib junto a seus parceiros têm sido favoráveis aos integrantes da associação. Na cooperação com a Consergc foram alcançadas várias reivindicações como a adequação da pesagem dos frutos para a balança digital, a venda de fertilizantes pela própria empresa, o aumento do preço pago pelo dendê e a comercialização de ferramentas por meio de compra coletiva. Num cenário de negociações entre as partes para o bem comum, a Consergc possui protagonismo na ação coletiva e contribuiu para o bom andamento dos projetos.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Ação coletiva. Associativismo. Dendeicultura. Agricultura integrada por contrato.

Número de páginas: 120

Banca Examinadora:

Dr. Heribert Schmitz (IFCH/UFPA)

Dr.^a Dalva Maria da Mota (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Dr.^a Danielle Wagner Silva (UFOPA)

Dr.^a Angela May Steward (PPGAA/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 17 de novembro de 2020.

GOVERNANÇA TERRITORIAL: A TRAJETÓRIA DO FUNCIONAMENTO DOS CONSELHOS DELIBERATIVOS NAS RESERVAS EXTRATIVISTAS MARINHAS CAETÉ-TAPERACU E ARAÍ-PEROBA NA REGIÃO BRAGANTINA DO ESTADO DO PARÁ

IVANILDE DE SOUSA DO ESPÍRITO SANTO

O presente trabalho tem por objetivo analisar e comparar o funcionamento da gestão dos conselhos deliberativos das Reservas Extrativistas (Resexs) marinhas Caeté-Taperaçu e Araí-



Peroba ao longo de suas trajetórias, sob a ótica da governança territorial. De forma específica, a pesquisa descreve a trajetória de funcionamento da gestão dos conselhos deliberativos dessas duas Resexs marinhas, analisa a gestão desses conselhos deliberativos a partir de alguns critérios da governança territorial e compara a gestão entre os conselhos deliberativos. O estudo foi realizado nas Resexs Marinhas Caeté-Taperaçu (município de Bragança) e a Araí-Peroba (município de Augusto Corrêa), criadas em 2005, na região do nordeste do estado do Pará. O trabalho foi elaborado a partir de uma abordagem qualitativa. Utilizou-se para obter os resultados, os diagramas de Venn e as matrizes direcionadas para os conselheiros e as lideranças. A coleta de dados se deu através de questionários, entrevistas semi-estruturadas e observação participante. Como instrumento teórico, usou-se os conceitos de territórios, de governança territorial sob a ótica da gestão social, governança dos conselhos deliberativos específicos das Resexs marinhas, e a gestão coletiva dos bens comuns. Observou-se que apesar das dificuldades o conselho deliberativo da Resex marinha Caeté-Taperaçu está funcionando, embora em uma gestão mais centralizada, enquanto que o conselho deliberativo da Resex marinha Araí-Peroba encontra-se inativo desde 2014, um dos motivos que levou a inatividade desse conselho foi à falta de uma gestão descentralizada, o difícil acesso a Resex, a política partidária e a falta de uma politização. Conclui-se que apesar da governança territorial ser uma inovação social para a gestão dos territórios de Resexs marinhas, nos conselhos deliberativos Caeté-Taperaçu e Araí-Peroba trata-se de uma governança ainda em fase de experimentação, visto que, identificou-se arranjos institucionais enfraquecidos e participações não efetivas das comunidades extrativistas no processo de decisão, o que gera conflitos e impossibilita atuação da governança territorial.

Palavras-chave: Governança Territorial. Reserva Extrativista Marinha. Conselho Deliberativo.

Número de páginas: 121

Banca Examinadora:

Dr. Marc Piraux (PPGAA/UFPA)

Dr. Valério Gomes (PPGAA/UFPA)

Dr. Pierre Teisserenc (UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 20 de junho de 2020.

DO USO COMUM AO PARCELAMENTO DA TERRA: AS TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS EM UMA COMUNIDADE CAMPONESA DO BAIXO ACARÁ, ACARÁ/PA

EDENILZE CONCEIÇÃO SILVA DE JESUS

Esta pesquisa analisa as transformações territoriais de uma comunidade tradicional camponesa denominada Centro Alegre, localizada na região do Baixo Acará, Acará/PA, Nordeste paraense, nas últimas duas décadas. Trata-se de uma pesquisa etnográfica realizada com base nas abordagens qualitativas e quantitativas, com informações obtidas a partir de questionários semiestruturados, observação participante e entrevista histórica. A comunidade estudada organizava-se a partir do uso comum da terra e do acesso aos recursos naturais. Mas, no início dos anos 2000, o território da comunidade é atravessado por uma rodovia e isso desencadeia uma série de transformações, inclusive, derivando em um parcelamento da terra comunalmente ocupada em frações unifamiliares, o que gera transformações significativas na organização socioterritorial do grupo. A realização dessa pesquisa revelou que, com o parcelamento das terras da comunidade, houve significativa diminuição do seu território e desencadeou-se um processo de venda de frações de terra. Do total das 13 parcelas de terra em que fora dividida a comunidade, apenas três permanecem integrais, sem terem sido alvo de venda de ao menos um pedaço. Das dez restantes, seis foram desmembradas e tiveram alguma porção vendida, e quatro foram comercializadas integralmente. A pesquisa etnográfica na comunidade, com observação na forma da ocupação territorial, revelou que as famílias vivem hoje um contexto de fortes limitações de recursos naturais em seus lotes, chegando ao ponto de a maioria delas não terem mais roçados. Observou-se, ainda, que a comunidade sofreu profundas transformações nas relações sociais entre os indivíduos que a constituem.

Palavras chave: Acará/PA – comunidade Centro Alegre; Terras tradicionalmente ocupadas; Terras de uso comum; Campesinato; Transformações territoriais.

Número de páginas: 203

Banca Examinadora:

Dr. Mauricio Gonsalves Torres (PPGAA/UFPA)

Dr. Fabiano de Oliveira Bringel (UEPA)



Msc. Daniela Fernandes Alarcon (UFRJ)

Dr.^a Sônia Maria Simões Barbosa Magalhães Santos (PPGAA/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 30 de março de 2020.

“SAIU O DINHEIRO DO COCO?”: AVALIAÇÃO DE PROCESSO DA POLÍTICA DE GARANTIA DE PREÇOS MÍNIMOS PARA OS PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE (PGPM-BIO) PARA A AMÊNDOA DO BABAÇU NO MÉDIO MEARIM, MARANHÃO.

LETÍCIA SALES DA COSTA OLIVEIRA

O objetivo central desta dissertação foi avaliar a eficácia da implementação da Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio) e seus efeitos na organização social das quebradeiras de coco babaçu no Médio Mearim, Maranhão, onde ocorre cerca de um terço da produção nacional de amêndoas. Passada uma década da criação da política pública, os atores sociais engajados no extrativismo demandam estudos sobre a eficácia de sua implementação. No período 2009-2018, 48% dos recursos da PGPM-Bio foram destinados para amêndoas de babaçu. A metodologia de pesquisa-ação proporcionou o envolvimento de instituições de representação e assessoria e a manifestação dos sujeitos sociais locais sobre os cenários de implementação da PGPM-Bio. A necessidade do envolvimento daqueles que viabilizam o acesso das quebradeiras de coco à PGPM-Bio (agentes mediadores) e das beneficiárias diretas levou à adoção de ferramentas participativas de fácil compreensão e assimilação. Os resultados obtidos incluem a identificação e análise da atuação de oito categorias de agentes mediadores, vinculados a organizações formais (sindicato, associação, cooperativa, Miqcb, órgãos governamentais) ou não (grupo informal, despachante autônomo, comerciante), sendo selecionadas 14 iniciativas em 10 municípios. As informações qualitativas a partir das experiências vividas pelos agentes mediadores receberam tratamento quantitativo por meio do gráfico radar de competência. Mais de 240 quebradeiras de coco babaçu beneficiárias participaram das atividades coletivas e narraram suas percepções sobre o efeito do acesso à subvenção econômica, no período de 2016 a 2018. As informações quantitativas foram analisadas a partir do gráfico radar comunitário. A triangulação das informações destacou potencialidades e limitações da política, dos agentes mediadores, e das organizações sociais



envolvidas. Os resultados destacam a amplitude do acesso ao recurso e a heterogeneidade quanto às formas de apropriação, autonomia decisória e estratégias gerenciais. A avaliação evidenciou que as iniciativas conduzidas por Sindicatos de Trabalhadores Rurais apresentaram maior grau de eficácia, contrastando com aquelas de grupos informais, da cooperativa e despachante autônomo, que resultaram menos eficazes e demandam esforços adicionais. A pesquisa contribuiu para a estratégia organizativa dos grupos, que passaram a pensar e agir em redes de apoio e parceria, por meio da Comissão da PGPM-Bio no Médio Mearim.

Palavras-chave: Extrativismo. Implementação de políticas públicas. Indicadores de eficácia. Pesquisa ação. Povos e comunidades tradicionais.

Número de páginas: 311

Banca Examinadora:

Dr. Roberto Porro (EMBRAPA Amazônia Oriental)

Dr.^a Janaína Deane de Abreu Sá Diniz (UNB – Planaltina DF)

Dr.^a Noemi Sakiara Miyasaka Porro (INEAF/UFPA)

Dr. Flávio Bezerra Barros (PPGAA/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 29 de outubro de 2020.

MEMÓRIAS E SABERES QUILOMBOLAS ACERCA DOS SISTEMAS ALIMENTARES EM CONTEXTO DE EXPROPRIAÇÃO TERRITORIAL DO QUILOMBO DA BOCAINA, PORTO ESTRELA, MATO GROSSO

RENATA KELLY COSTA VILHENA

A partir de estudo de cunho etnográfico das memórias relacionadas ao sistema alimentar das famílias quilombolas da Bocaina, no município de Porto Estrela, Mato Grosso, foram identificadas e descritas as transformações ocorridas na alimentação refletidas após o processo de expropriação do território ocorrido na década de 1970. O estudo se embasou a partir do aporte de conceitos como território (RAFFESTIN, 1993) e (LITTLE, 2002), antropologia da alimentação (CONTRERAS; GRACIA, 2011) e (DAMATTA, 1986) e memória



(HALBWACHS, 2004), e a partir de dados empíricos oriundos da pesquisa de campo. Para tal, foram aplicados como métodos e instrumentos de pesquisa a observação participante, diário de campo, registros fotográficos, conversas informais, entrevistas semiestruturadas e história oral. Como resultados, a dissertação apresenta o histórico do quilombo que retrata o processo de expropriação, além das diferentes formas de produção, preparo e consumo dos alimentos, evidenciando as atividades produtivas de agricultura, extrativismo, caça, pesca dentre outras, que vêm resistindo, afim de reviver o passado quando estes viviam no território da Bocaina. É perceptível que houve reduções nas atividades produtivas importantes para o autoconsumo e segurança alimentar das famílias, uma vez que os locais que essas famílias vivem atualmente não representam o valor que o território tinha. Outro aspecto relevante nos contextos alimentares se deu entre as análises das relações entre comidas, sociabilidades, identidade e cultura, dos quais podem se fazer presente as importantes Festas de Santos de “São João Batista” e “São Pedro”. As famílias têm esperança com a resolução do acesso ao território, por meio de processo judicial que garanta o direito de retornar às suas terras. Enquanto isso, o cotidiano é ressignificado e transformado na esperança de reviver novamente no seu território.

Palavras-chave: Território. Antropologia da Alimentação. Povos quilombolas. Mato Grosso.

Número de páginas: 189

Banca Examinadora:

Dr. Flávio Bezerra Barros (PPGAA/UFPA)

Dr.^a Carolina Joana da Silva (PPGCA/UNEMAT)

Dr.^a Dra Érika Giuliane Andrade Sousa Beser (PPGAS/UFMT e INCRA)

Dr. William Santos de Assis (PPGAA/UFPA)

Dra Angela May Steward (PPGAA/UFPA)

Local e Data de Defesa:

INEAF/UFPA, no dia 30 de julho de 2020.